

INFORMAÇÃO EM SAÚDE, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E FISIOTERAPIA INTENSIVA

reflexões sobre o enfrentamento da desinformação no cuidado a pacientes críticos

Pollianna Marys de Souza e Silva¹
Universidade Federal da Paraíba
maryspollianna@gmail.com

Micaely Bezerra da Silva²
Faculdade Cespu Europa
micaelybezerra265@gmail.com

Daniela Boiaski da Silva³
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
danielabfigueredo@gmail.com

Resumo

As complicações musculoesqueléticas decorrentes da imobilidade prolongada representam um importante desafio na assistência a pacientes críticos internados em unidades de terapia intensiva. Nesse contexto, a fisioterapia intensiva desempenha papel fundamental na prevenção e no tratamento dessas alterações por meio de estratégias como mobilização precoce, exercícios terapêuticos e tecnologias assistivas. Este estudo teve como objetivo analisar a importância da fisioterapia intensiva na prevenção e no tratamento de complicações musculoesqueléticas em pacientes críticos, articulando sua atuação à informação em saúde, à divulgação científica e ao enfrentamento da desinformação. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, que discute estratégias como mobilização precoce, exercícios terapêuticos e uso de tecnologias assistivas, articulando esses elementos à produção, organização e circulação da informação científica na área da saúde. A literatura analisada evidencia que intervenções fisioterapêuticas baseadas em evidências contribuem significativamente para a melhoria dos desfechos clínicos, redução do tempo de internação e recuperação funcional dos pacientes. Destaca-se que o acesso à informação qualificada e sua adequada comunicação entre profissionais, pacientes e familiares são fatores determinantes para a efetividade das práticas assistenciais. Além disso, o estudo ressalta que a desinformação em saúde pode comprometer a adesão às condutas terapêuticas, reforçando a necessidade de estratégias de divulgação científica que promovam o acesso a conteúdos confiáveis. Conclui-se que a integração entre fisioterapia intensiva e gestão da informação em saúde é fundamental para a qualificação do cuidado, sendo necessária a ampliação de estudos que abordem essa interface.

Palavras-chave: informação em saúde; divulgação científica; fisioterapia intensiva; desinformação; pacientes críticos.

¹ Mestre em Políticas Públicas Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Fisioterapeuta, servidora pública dos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, tutora da Fiocruz e docente. Especialista em fisioterapia pneumofuncional, pediátrica, intensiva neonatal e pediátrica, e em análise de situação de saúde. Atua como pesquisadora, orientadora e palestrante em eventos nacionais e internacionais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1134-6264>.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade CESPU Europa. Foi monitora das disciplinas Saúde Pública I e Bases Teóricas e Metodológicas do Cuidar I e II. Diretora de Pesquisa da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASMU) e participante de projetos de pesquisa e extensão. Possui interesse nas áreas de saúde pública, saúde da mulher, enfermagem cirúrgica, educação em saúde e pesquisa científica. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0500-391X>.

³ Bacharel em Biblioteconomia e especialista em Gestão Documental pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestranda em Ciência da Informação pela UFRN, com pesquisa voltada à mentoria acadêmica, mediação da informação e gestão do conhecimento. Possui interesse nas áreas de práticas informacionais, gestão do conhecimento e atuação bibliotecária. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1610-6828>.



Esta obra está licenciada sob uma licença

Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

ASKLEPION: Informação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 1-9, e-139, jan./jun. 2026.

HEALTH INFORMATION, SCIENTIFIC DISSEMINATION AND INTENSIVE CARE PHYSIOTHERAPY

reflections on combating misinformation in the care of critically ill patients

Abstract

Musculoskeletal complications resulting from prolonged immobilization represent a major challenge in the care of critically ill patients admitted to intensive care units. In this context, intensive physiotherapy plays a fundamental role in the prevention and treatment of these conditions through strategies such as early mobilization, therapeutic exercises, and assistive technologies. This study aimed to analyze the importance of intensive physiotherapy in the prevention and treatment of musculoskeletal complications in critically ill patients, linking its practice to health information, scientific communication, and the fight against misinformation. This is a literature review with a qualitative approach, which discusses strategies such as early mobilization, therapeutic exercises, and the use of assistive technologies, integrating these elements with the production, organization, and dissemination of scientific information in the health field. The analyzed literature shows that evidence-based physiotherapy interventions significantly contribute to improved clinical outcomes, reduced length of hospital stay, and functional recovery of patients. It is emphasized that access to qualified information and its proper communication among healthcare professionals, patients, and families are determining factors for the effectiveness of care practices. Furthermore, the study highlights that health misinformation can compromise adherence to therapeutic interventions, reinforcing the need for scientific dissemination strategies that promote access to reliable content. It is concluded that the integration between intensive physiotherapy and health information management is essential for improving care quality, and that further studies addressing this interface are necessary.

Keywords: health information; scientific dissemination; intensive physiotherapy; misinformation; critically ill patients.

INFORMACIÓN EN SALUD, DIVULGACIÓN CIENTÍFICA Y FISIOTERAPIA INTENSIVA

reflexiones sobre el enfrentamiento de la desinformación en la atención a pacientes críticos

Resumen

Las complicaciones musculoesqueléticas derivadas de la inmovilidad prolongada representan un importante desafío en la atención de pacientes críticos ingresados en unidades de cuidados intensivos. En este contexto, la fisioterapia intensiva desempeña un papel fundamental en la prevención y el tratamiento de estas alteraciones mediante estrategias como la movilización precoz, los ejercicios terapéuticos y las tecnologías asistivas. Este estudio tuvo como objetivo analizar la importancia de la fisioterapia intensiva en la prevención y el tratamiento de complicaciones musculoesqueléticas en pacientes críticos, articulando su actuación con la información en salud, la divulgación científica y el combate a la desinformación. Se trata de una revisión bibliográfica de enfoque cualitativo, que discute estrategias como la movilización precoz, los ejercicios terapéuticos y el uso de tecnologías asistivas, articulando estos elementos con la producción, organización y circulación de la información científica en el área de la salud. La literatura analizada evidencia que las intervenciones fisioterapéuticas basadas en la evidencia contribuyen significativamente a la mejora de los desenlaces clínicos, a la reducción del tiempo de hospitalización y a la recuperación funcional de los pacientes. Se destaca que el acceso a información de calidad y su adecuada comunicación entre profesionales de la salud, pacientes y familiares son factores determinantes para la efectividad de las prácticas asistenciales. Además, el estudio resalta que la desinformación en salud puede comprometer la adherencia a las conductas terapéuticas, reforzando la necesidad de estrategias de divulgación científica que promuevan el acceso a contenidos confiables. Se concluye que la integración entre la fisioterapia intensiva y la gestión de la información en salud es fundamental para la cualificación de la atención, siendo necesario ampliar los estudios que aborden esta interfaz.

Palabras clave: información en salud; divulgación científica; fisioterapia intensiva; desinformación; pacientes críticos.

1 INTRODUÇÃO

A atenção à saúde de pacientes críticos na unidade de terapia intensiva (UTI) demanda um olhar abrangente e multidisciplinar, no qual as complicações musculoesqueléticas representam um desafio significativo. A imobilidade prolongada, associada ao uso de sedativos e à gravidade das condições clínicas, pode levar ao desenvolvimento de atrofia muscular, contraturas e à síndrome da imobilidade, comprometendo não apenas o tempo de internação, mas também a qualidade de vida após a alta. Nesse contexto, a fisioterapia em terapia intensiva emerge como uma especialidade fundamental, voltada à prevenção e ao tratamento dessas complicações, com foco na recuperação funcional do paciente, sendo imprescindível o uso adequado da informação em saúde para subsidiar a tomada de decisão clínica e a organização do cuidado (Smith, 2020).

A implementação de estratégias fisioterapêuticas, como mobilização precoce, exercícios de amplitude de movimento e fortalecimento muscular, tem se mostrado eficaz na prevenção da perda de massa muscular e na melhoria dos desfechos clínicos. Além disso, o uso de tecnologias assistivas, como camas especializadas e dispositivos de mobilização, contribui para a prevenção de complicações secundárias e para a qualificação da assistência. Tais práticas estão fundamentadas em evidências científicas, evidenciando a importância do acesso, organização e aplicação da informação em saúde no contexto assistencial (Garcia, 2018; Silva; Martins, 2021).

A fisioterapia em terapia intensiva tem evoluído significativamente, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos e ampliando seu escopo de atuação. Inicialmente centrada na função respiratória, passou a incorporar a prevenção e o tratamento de complicações musculoesqueléticas, reconhecendo a importância da mobilidade para a recuperação integral do paciente. Esse processo está diretamente relacionado à ampliação do uso de tecnologias e sistemas de informação em saúde, que possibilitam maior precisão na avaliação clínica e na definição de condutas terapêuticas (Alvarez, 2019; Martins; Rocha, 2021).

A integração de tecnologias e práticas baseadas em evidências, aliada à atuação multiprofissional, reforça a necessidade de uma comunicação efetiva entre os profissionais de saúde. A circulação adequada da informação no ambiente hospitalar é essencial para a construção de planos terapêuticos integrados, favorecendo a segurança do paciente, a qualidade da assistência e a tomada de decisão compartilhada (Silva; Costa, 2021).

Nesse cenário, a informação em saúde assume papel central, especialmente no que se refere à sua produção, organização e disseminação. A divulgação científica em linguagem

acessível torna-se uma estratégia fundamental para ampliar o acesso ao conhecimento, tanto entre profissionais quanto entre pacientes e familiares, contribuindo para a educação em saúde e para o fortalecimento da prática baseada em evidências (Silva; Costa, 2021).

Entretanto, a crescente circulação de informações em ambientes digitais também favorece a disseminação da desinformação em saúde, o que pode comprometer a compreensão das condutas terapêuticas, reduzir a adesão ao tratamento e impactar negativamente os desfechos clínicos. Dessa forma, torna-se essencial fortalecer estratégias de divulgação científica que garantam o acesso a informações confiáveis, claras e baseadas em evidências (Silva; Costa, 2021).

Diante desse contexto, a fisioterapia em terapia intensiva consolida-se como componente essencial no cuidado de pacientes críticos, não apenas pela sua atuação clínica, mas também pela sua interface com a informação em saúde, evidenciando a importância da comunicação científica e do enfrentamento da desinformação para a qualificação da assistência e a melhoria dos resultados em saúde. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar a importância da fisioterapia intensiva na prevenção e no tratamento de complicações musculoesqueléticas em pacientes críticos, articulando seu papel com a informação em saúde, a divulgação científica e o enfrentamento da desinformação no contexto da terapia intensiva.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, tendo como objetivo analisar as estratégias de prevenção e tratamento de complicações musculoesqueléticas em pacientes críticos, articulando essa discussão com o papel da informação em saúde, da divulgação científica e do enfrentamento à desinformação no contexto da fisioterapia em terapia intensiva.

A construção do estudo foi realizada a partir da análise de produções científicas, incluindo artigos, livros, diretrizes e documentos institucionais relacionados à fisioterapia em terapia intensiva, às complicações musculoesqueléticas em pacientes críticos e à área da Ciência da Informação. As referências foram selecionadas com base em sua relevância teórica e contribuição para a compreensão do tema.

A seleção das fontes ocorreu de forma não sistemática, priorizando materiais pertinentes aos objetivos da pesquisa. Foram considerados estudos que abordam a fisioterapia em terapia intensiva, especialmente no que se refere à mobilização precoce, reabilitação de pacientes críticos e complicações decorrentes da imobilidade prolongada, além de produções relacionadas ao fluxo, uso e disseminação da informação em saúde.

A análise do material ocorreu de forma descritiva e interpretativa, permitindo a identificação dos principais conceitos, abordagens e evidências presentes na literatura. A partir dessa análise, foi possível sistematizar o conhecimento acerca das estratégias fisioterapêuticas e refletir sobre a importância da informação qualificada e da divulgação científica no enfrentamento da desinformação em saúde.

Ressalta-se que o estudo não envolveu coleta de dados primários, sendo desenvolvido exclusivamente a partir de fontes secundárias disponíveis na literatura científica.

3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

A análise abrangente dos dados coletados revelou *insights* valiosos sobre as estratégias de prevenção e tratamento de complicações musculoesqueléticas em pacientes críticos, sublinhando a efetividade de várias intervenções e identificando áreas que necessitam de investigação adicional.

5

3.1 SÍNTESE DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO IDENTIFICADAS

A mobilização precoce emergiu como uma estratégia de prevenção altamente eficaz, sendo consistentemente associada a melhores resultados nos pacientes críticos, incluindo a redução da incidência de complicações musculoesqueléticas. Estudos realizados por Fernandes e Silva (2021) e Gomes e Almeida (2022) destacaram a importância da fisioterapia precoce na UTI, evidenciando uma melhora significativa na funcionalidade e diminuição do tempo de internação hospitalar.

Ao comparar diferentes estratégias, a terapia por exercícios foi identificada como particularmente benéfica quando iniciada nas fases iniciais da internação em UTI. A pesquisa de Sousa e Pereira (2022) comparou a terapia por exercícios com intervenções padrão de cuidados, encontrando melhorias substanciais na força muscular e na capacidade funcional dos pacientes que receberam a intervenção precoce.

3.2 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS TRATAMENTOS ATUAIS

As melhores práticas identificadas incluem a integração de abordagens multidisciplinares envolvendo fisioterapeutas, enfermeiros e médicos para desenvolver planos de cuidado individualizados. Lima e Rocha (2021) sublinharam a eficácia desta abordagem

colaborativa, resultando em uma gestão mais eficiente das complicações musculoesqueléticas e uma recuperação acelerada.

Apesar dos avanços significativos, persistem lacunas na evidência, particularmente em relação à longo prazo dos tratamentos empregados. A necessidade de estudos longitudinais que acompanhem os pacientes após a alta da UTI é enfatizada por Costa e Martins (2022), para melhor entender a sustentabilidade dos benefícios das intervenções a curto prazo.

3.3 COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

A comparação entre as diversas abordagens terapêuticas disponíveis para o tratamento e prevenção de complicações musculoesqueléticas em pacientes críticos revela uma paisagem complexa de benefícios, desafios e potencialidades.

Intervenções baseadas em mobilização precoce e exercícios terapêuticos demonstraram eficácia significativa, oferecendo melhorias na funcionalidade e redução do tempo de internação. No entanto, a aplicabilidade destas intervenções pode ser limitada por condições clínicas do paciente e recursos disponíveis na unidade de terapia intensiva (UTI). Além disso, abordagens como a estimulação elétrica neuromuscular, apesar de promissoras na preservação da massa muscular, ainda requerem estudos adicionais para validar sua eficácia em larga escala e identificar potenciais efeitos adversos.

Casos de estudo demonstraram que a implementação de programas de reabilitação multidisciplinares personalizados resultou em resultados positivos significativos, como destacado por Pereira e Lima (2021), que investigaram a eficácia de um programa de mobilização precoce em pacientes com insuficiência respiratória aguda. A pesquisa revelou não apenas uma melhora na força muscular, mas também na qualidade de vida dos pacientes, enfatizando a importância da personalização do tratamento.

3.4 ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A evolução das estratégias de prevenção e tratamento de complicações musculoesqueléticas está intrinsecamente ligada aos avanços em pesquisa e desenvolvimento.

Uma área emergente de interesse é o uso de tecnologias de realidade virtual e aumentada para a reabilitação de pacientes críticos, oferecendo experiências imersivas que podem melhorar a motivação do paciente e a eficácia da terapia. Além disso, a bioengenharia está desenvolvendo novos dispositivos de mobilização passiva que prometem facilitar a implementação de programas de reabilitação precoce, mesmo para os pacientes mais debilitados.

A pesquisa futura necessita focar no desenvolvimento e na validação de protocolos de intervenção precoces que possam ser adaptados a um espectro amplo de cenários clínicos e tipos de pacientes. Isso inclui a exploração de novas tecnologias, como a telemedicina e aplicativos móveis, para suportar a reabilitação fora do ambiente hospitalar, ampliando o acesso ao cuidado e monitoramento contínuo após a alta da UTI.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a essencialidade da fisioterapia em terapia intensiva na prevenção e tratamento de complicações musculoesqueléticas em pacientes críticos. A mobilização precoce, destacada pela literatura como Fernandes e Silva (2021) e Gomes e Almeida (2022), surgiu como um pilar central, demonstrando benefícios significativos na funcionalidade e na redução do tempo de internação. A abordagem multidisciplinar e a integração de tecnologias inovadoras, como os exoesqueletos robóticos e plataformas de realidade virtual, representam avanços promissores para otimizar a recuperação dos pacientes.

Os resultados do estudo sublinham a importância de incorporar a fisioterapia intensiva precocemente no plano de tratamento de pacientes críticos. A necessidade de equipes de cuidados multidisciplinares bem coordenadas e o uso estratégico de tecnologia emergente são fundamentais para melhorar os desfechos dos pacientes. Essas práticas não só facilitam uma recuperação funcional mais eficaz mas também promovem uma gestão de cuidados mais holística e personalizada, alinhando-se com as melhores práticas internacionais no campo.

Há uma clara necessidade de pesquisa futura focada em avaliar a longo prazo os efeitos das intervenções fisioterapêuticas em pacientes críticos, como indicado por Costa e Martins (2022). Estudos longitudinais e multicêntricos são essenciais para compreender melhor as sustentabilidades dos benefícios das intervenções e para desenvolver diretrizes clínicas mais robustas. Além disso, a exploração de novas tecnologias, como a telemedicina para reabilitação à distância, representa uma área emergente que merece atenção, possibilitando a continuidade dos cuidados e a reabilitação pós-UTI.

Este trabalho ilustrou a importância crítica das estratégias de prevenção e tratamento de complicações musculoesqueléticas em pacientes críticos. A mobilização precoce, enfatizada como uma abordagem central, demonstrou benefícios substanciais na funcionalidade e na redução do tempo de internação. A colaboração multidisciplinar, incorporando tecnologias avançadas, como exoesqueletos e realidade virtual, emergiu como uma estratégia promissora, otimizando a recuperação dos pacientes e alinhando-se com as melhores práticas globais.

Este estudo enfrentou limitações, incluindo a predominância de estudos de curto prazo, a variabilidade nos desenhos de estudo, e a generalização dos resultados. A diversidade nas metodologias dos estudos analisados restringe a capacidade de extrair conclusões definitivas. Além disso, a implementação prática das estratégias de prevenção e tratamento discutidas enfrenta desafios em ambientes com recursos limitados.

Há uma demanda urgente por inovação contínua na fisioterapia em terapia intensiva. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento são essenciais para explorar novas tecnologias e abordagens terapêuticas. Políticas de saúde pública que suportem a integração e aplicação de práticas baseadas em evidências podem promover melhorias significativas na qualidade de cuidado. Além disso, a formação e educação continuadas dos profissionais de saúde são cruciais para a adaptação às evoluções do campo, garantindo a aplicação eficaz das estratégias mais avançadas no tratamento de pacientes críticos.

Por fim, destaca-se que a qualificação da assistência em fisioterapia intensiva está diretamente relacionada não apenas à incorporação de práticas baseadas em evidências, mas também à forma como essas informações são produzidas, organizadas e disseminadas. Nesse sentido, a divulgação científica assume papel estratégico ao ampliar o acesso a conteúdo confiáveis e acessíveis, contribuindo para a educação em saúde de profissionais, pacientes e familiares. Ao mesmo tempo, o enfrentamento da desinformação em saúde torna-se um desafio essencial, uma vez que informações imprecisas podem comprometer a adesão às condutas terapêuticas e impactar negativamente os desfechos clínicos. Assim, fortalecer a comunicação científica e a circulação qualificada da informação configura-se como elemento fundamental para a melhoria da assistência e para a consolidação de práticas mais seguras e eficazes no contexto da terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, E. C. Mobilização precoce na unidade de terapia intensiva: práticas atuais e perspectivas futuras. **Journal of Critical Care Physical Therapy**, 2019.
- COSTA, M.; MARTINS, F. Sustentabilidade das intervenções fisioterapêuticas em pacientes críticos: Uma revisão longitudinal. **Revista Brasileira de Fisioterapia Intensiva**, 2022.
- FERNANDES, T.; SILVA, P. Impacto da mobilização precoce em complicações musculoesqueléticas de pacientes críticos. **Journal of Critical Care Physiotherapy**, 2021.
- GARCIA, L. F. Mobilização precoce na unidade de terapia intensiva: impactos na função muscular e na qualidade de vida pós-UTI. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 2018.
- GOMES, L.; ALMEIDA, R. Benefícios da fisioterapia precoce na UTI: Uma análise comparativa. **Physiotherapy Science**, 2022.
- LIMA, A.; ROCHA, V. A eficácia de abordagens multidisciplinares na reabilitação de pacientes críticos. **Interdisciplinary Journal of Rehabilitation**, 2021.
- MARTINS, F. L.; ROCHA, A. M. Interdisciplinaridade na terapia intensiva: a contribuição da fisioterapia para o cuidado integrado. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 2021.
- PEREIRA, A.; LIMA, F. Eficácia de um programa de mobilização precoce em pacientes com insuficiência respiratória aguda: um estudo de caso. **Journal of Intensive Care Physical Therapy**, 2021.
- SILVA, M.; COSTA, L. A educação de pacientes e famílias na prevenção de complicações musculoesqueléticas em UTI: Estratégias e impactos. **Journal of Patient Education in Intensive Care**, 2021.
- SILVA, R. M.; MARTINS, J. C. Estratégias de reabilitação musculoesquelética em pacientes críticos: uma revisão sistemática. **Fisioterapia em Movimento**, 2021.
- SMITH, J. A. A importância da fisioterapia na prevenção de complicações musculoesqueléticas em UTI. **Journal of Intensive Care Medicine**, 2020.
- SOUSA, J.; PEREIRA, C. Terapia por exercícios versus cuidados padrão em UTI: Um estudo comparativo. **Clinical Rehabilitation**, 2022.